



Produção e Comercialização de Hortaliças Agroecológicas no Município de Miguel Calmon-BA

Characterization of the commercialization of agroecological vegetables in the municipality of Miguel Calmon -BA

Rosimeire Morais Cardeal Simão¹; Xirley Pereira Nunes²

¹Estudantes de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial-UNIVASF. E-mail: rosecardeal@hotmail.com; ²Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco/Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (UNIVASF). Email: xirleypn@gmail.com.

Resumo

A produção de alimentos orgânicos vem assumindo grande importância para o alcance à segurança alimentar dos consumidores. Objetivos: Conhecer as percepções dos trabalhadores rurais sobre os riscos do plantio com o uso de agrotóxicos e a importância das organizações dos produtores para assegurar uma alimentação mais saudável, livre de agrotóxicos. Métodos: O estudo é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 20 produtores rurais no município de Miguel Calmon, BA. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada e com base no conteúdo da temática. Resultados: Evidenciou-se que os agricultores conhecem os riscos da produção com uso de agrotóxicos, por isso vem desenvolvendo produção orgânica Conclusão: Os produtores passaram a produzir de forma agroecológica e atualmente 40% deles se encontram em transição agroecológica, buscado novos modos de produção e organização social, mas são necessárias maiores capacitações.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos; Produtores rurais; Agroecologia.

Abstract:

The production of organic food has been assuming great importance to reach the food security of consumers. Objectives: To know the perceptions of rural workers about the risks of planting with the use of pesticides and the importance of producer organizations to ensure a healthier diet, free of pesticides. Methods: The study is descriptive, with a qualitative approach, developed with 20 rural producers in the municipality of Miguel Calmon, BA. Data were collected through recorded interviews and based on the content of the topic. Results: It was evident that farmers know the risks of production using pesticides, which is why they have been developing organic production Conclusion: Producers have started to produce in an agroecological way and currently 40% of them are in agroecological transition, looking for new ways of production and social organization, but more training is needed.

Keywords: Organic food; Producers; Agroecology.



Introdução

Os produtos orgânicos ganham cada vez mais espaço nos sistemas de comercialização de frutas e hortaliças (ALMEIDA et al., 2009; SANTOS, 2014). É crescente a procura por alimentos saudáveis, isentos de agrotóxicos, em que o consumidor conheça a procedência dos mesmos (DANTAS et al., 2005). Conforme Santos (2017) produtos orgânicos, prática de cultivo no âmbito da agroecologia, são oriundos de uma específica cadeia produtiva de alimentos e são alvos da ação governamental, dadas as necessidades básicas da população quanto à qualidade alimentar e a preservação ambiental (SANTOS et al., 2017).

Assim sendo, evidencia-se a busca por políticas públicas que têm sido implementadas no Brasil para produtos orgânicos, de modo a estimular os pequenos produtores rurais, que produzem produtos de qualidade a proporcionar essa garantia aos consumidores. As características dos produtos orgânicos decorrem rigorosamente dos métodos de cultivo utilizados na produção, de forma que uma superior qualidade natural do alimento, expressa pela denominação “orgânica”, só pode ser assegurada pela normatização do seu processo produtivo (SANTOS et al., 2017).

Dessa forma, para certificar a qualidade dos produtos orgânicos aos consumidores, o produtor precisa cumprir com algumas regras de como cultivar um alimento totalmente livre de defensivos agrícolas. Além da certificação, faz-se necessária assistência técnica, fiscalização (SANTOS; MONTEIRO, 2004). Esta é uma luta que todos os agricultores buscam por uma agricultura limpa de agroquímicos para uma agricultura de base agroecológica que é o acesso para entrada de produtos saudáveis para melhorar o ambiente onde vivem. Nesse contexto, os produtores de hortaliças em Miguel Calmon, representada pelas 62 comunidades, povoados e distritos que compõem o município, tem se observado um elevado crescimento na comercialização de hortaliças agroecológicas.

Esta é a experiência vivenciada pelos produtores de hortaliças do município de Miguel Calmon na Bahia que plantavam usando agrotóxicos, chegando a citar 67 tipos de agrotóxicos na região e lançando as embalagens no solo, como também fazendo queimadas. Dessa forma, a iniciativa dos produtores rurais que se organizaram para produzir produtos de qualidade e com selo de produtos orgânicos permitem a ampliação do conhecimento de práticas agroecológicas sobre a diversidade de plantio de hortaliças e outros alimentos, representatividade e distribuição destes dos alimentos orgânicos produzidos pela população Calmonense na feira livre da cidade e em outros estabelecimentos.

Desde então, os produtores rurais vêm produzindo nas suas hortas nas comunidades onde moram, produtos de qualidade e de forma mais sustentável. Esta mudança de perspectiva da população sobre a agroecologia que trouxe a discussão sobre a necessidade de regulamentação relativa à certificação de produtos orgânicos no Brasil, necessária para o aumento na escala de produção (SANTOS et al., 2017). Faz-se necessário o estudo das associações do município de Miguel Calmon-BA de produção no local para aprimorar as práticas produtivas e de maneira



agroecológica. Neste sentido, o relato tem como objetivo conhecer a prática das atividades dos associados, a fim de conhecer as formas agroecológicas de atuação realizadas por eles. Diante do exposto, o relato do plantio de hortaliças e sua comercialização pelos produtores local, poderá contribuir para construir o saber em diferentes dimensões, avaliar a práticas desenvolvidas por eles, bem como perceber quais os ganhos qualitativos para o fortalecimento do produtor rural nas estratégias empregadas a partir de princípios agroecológicos.

Descrição da experiência

Esta experiência ocorreu nas comunidades rurais que trabalham com horta de produção orgânica, situada no município de Miguel Calmon-BA. Esse estudo tratasse de uma pesquisa descritiva, com características quantitativas, realizado no município de Miguel Calmon-BA, localizado na região de planejamento do Piemonte da Diamantina no Estado da Bahia. O município possui uma área municipal de 1463 km² e uma população total de cerca 27.000 habitantes. Miguel Calmon limita-se ao norte com Várzea Nova e Jacobina, ao sul com Piritiba, a leste com o Município de Várzea do Poço e a oeste com Morro do Chapéu (figuras 1 e 2).



FIGURA 1. Mapa Localização do Município de Miguel Calmon. Fonte: citybrazil, 2020.

Os produtores rurais representam cerca de 4774 famílias (IBGE,2013), que compõem a associação dos produtores de hortaliças das comunidades. O acompanhamento aconteceu da seguinte forma: foi realizado um contato por telefone com o presidente da associação, explicando o motivo da experiência, dessa forma, na última segunda feira de cada mês é dia de encontro para discutir as experiências vividas por cada um, e nessa troca de experiência a pequena produção de base sustentável ocupa lugar de destaque, sendo de fundamental



importância para a soberania alimentar de muitas famílias e regiões do Brasil (VARGAS et al., 2013).



FIGURA 2. Mapa das comunidades de Miguel Calmon-BA (Fonte: a autora)

A supervisão dessas experiências ocorreu com a anuência do presidente da associação e da escola. Foi elaborado um roteiro de entrevista, de forma a conhecer a forma de manejo ecológico desses produtores de hortaliças, condições sócio-econômico da comunidade, acesso e uso da terra e outros recursos. A metodologia aplicada aconteceu de forma voluntária, possibilitando assim participar das práticas aplicadas por esses produtores no seu local de trabalho no campo. As visitas nas hortas aconteceram para observar a diversidade de plantas, desde hortaliças a plantas medicinais, frutas em cada comunidade escolhida de forma aleatória. As reuniões eram realizadas nas comunidades rurais e na associação dos produtores rurais de Miguel Calmon localizados no Piemonte da Chapada Diamantina, em outubro e novembro de 2019. Os dados relacionados aos fatores de produção agroecológica, foi de 40% da produção. A comercialização e produção de hortaliças foram adquiridos por meio de um questionário semiestruturado dirigido aos produtores. Este estudo abrangeu pessoas oriundas dos 62



povoados, sendo uma parte desses produtores comercializam esses produtos nas feiras livres e alguns poucos fornecem para venda em alguns estabelecimentos da cidade

Resultados e discussões

Um dos fatores essenciais, caracterizados pelos produtores participantes, evidenciou a falta de informações sobre produção orgânica. Apenas 28% desses se referiram ter algum conhecimento sobre agroecologia ou produção orgânica se referindo principalmente a agroecologia como alimento sem agrotóxicos. Mais do que o não uso dos agrotóxicos a agroecologia considera aspectos éticos, culturais, sociais, ambientais e políticos na produção de alimentos (AZEVEDO, 2015). Esses resultados sobre o desconhecimento da agroecologia pela população foram discutidos em Bedor et al. (2017).

Preconiza-se que os conhecimentos possam serem utilizadas pelos pequenos produtores, em que os mesmos são comerciantes das próprias hortaliças e que acabam utilizando como estratégias de incentivo as vendas nas barracas da feira livre como forma de divulgação dos seus produtos, podendo, ainda, incentivar a venda em outros estabelecimentos. Por isso a importância do selo como forma de apresentação como cartão de visita dos seus produtos. O presente estudo demonstra que as práticas agroecológicas como forma de melhorar a variedade dos produtos comercializados e a divulgação como o segundo fator uma vez que aos produtores cultivam e melhoram suas lavouras de maneira rústica, mas eficiente sem degradar o meio ambiente, de modo que se mantém viva a continuidade dessa cultura. Além disso, a qualidade do produto comercializado também foi bastante retratada pelos entrevistados citando as culturas que mais se destaca são as hortaliças, seguida de outras como feijão, tomate, milho, pimentão. Acredita-se que este fator citado seja relacionado às características de aparência das hortaliças agroecológicas, como tamanho, cor e presença de manchas ou ferimentos. Este dado deve ser visto com cautela, uma vez que, essa pesquisa só foi realizada em pequenas propriedades e em uma área de tamanho menor que 4 hectares, sendo esta terra cedida por meeiro, pela prefeitura ou pela associação dos agricultores. Apenas metade dos entrevistados possuem um hectare ou poucas tarefas de terra para o plantio, ou seja, áreas que não representam uma fração mínima de parcelamento de imóvel rural para aquele município

Sabe-se que os produtos convencionais tendem a possuir melhor aparência em decorrência dos produtos químicos utilizados, principalmente relacionados ao controle de pragas e fitopatógenos. Acompanhado a esse quadro, as tradições culturais, a sociedade e a economia, são determinantes que podem agravar ainda mais essa realidade (PERES, 2003). Zamberlan et al. (2006) em entrevista a consumidores também encontrou, para a maioria, a afirmação de que o produto agroecológico tem maior custo em relação ao seu similar convencional.



FIGURA 3. Visita da autora as hortas comunitárias e na feira livre em momento de entrevista. (Fonte: a autora).

O local de venda destes produtos também precisava de melhoria, por isso foi pensado e discutido em reuniões na associação dos produtores rurais da cidade a necessidade de maior divulgação dos pontos de venda.

Relata-se que as barracas na feira livre eram misturadas as demais barracas e uma das conquistas desses agricultores foi a organização na busca pelas barracas padronizadas e em um local definido na feira com material em que demonstram que as barracas são de produtos orgânicos. A forma de divulgação dos produtos orgânicos da feira livre foi por meio de redes sociais da prefeitura local e associação, o que de acordo com alguns consumidores facilitou o interesse em conhecê-los.

Em contrapartida o que ainda está em discussão são as formas de apresentação dos produtos, como o tipo de embalagem que deve ser fornecido. Zamberlan et al. (2006) afirma que 85%



dos consumidores entrevistados concordam que a embalagem pode ser um elemento influenciador na decisão de compra de orgânicos.

Observou-se que as questões levantadas pelos produtores como necessárias de melhorias para fortalecer o sistema de comercialização de hortaliças agroecológicas em Miguel Calmon, envolveram questões estruturais (localização na feira, higienização) e fatores intrínsecos à organização do negócio (apresentar informações sobre as hortaliças, ampliar a variedade, melhorar a qualidade do produto, oferecer preços mais competitivos, divulgar melhor os pontos de venda, melhorar as embalagens oferecidas, ajustar o horário de funcionamento e apresentar formas alternativas de pagamento). Essas informações são fundamentais para subsidiarem as intervenções a serem realizadas por comerciantes e diferentes instituições que apoiam esses empreendimentos.

Conclusões

O conhecimento da população sobre os produtos orgânicos vem trazendo melhorias indispensáveis na comercialização das hortaliças agroecológicas na feira livre da cidade de Miguel Calmon. Percebe-se a busca de novos saberes, e a implantação de projetos de apoio e políticas públicas que vêm atuando na implantação de barracas padronizadas e incentivos na busca do selo de certificação dos produtos, que é uma ferramenta importante para uma comercialização mais transparente, que poderão melhorar os produtores e a população a apoiarem e consumirem esses alimentos para uma melhor qualidade de vida.

Agradecimentos

A associação dos produtores rurais de Miguel Calmon-BA

Referências bibliográfica

AZEVEDO LF, ALMEIDA NETTO, T. Agroecologia: o “caminho” para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v.19, n.3, p. 639-45, 2015.

BEDOR CNG, BASTOS CA, CAVALACHE MS, Simão RMC. Transição agroecológica: conhecimento de práticas ecológicas no território de Miguel Calmon-Ba. *EXTRAMUROS - Revista de Extensão da UNIVASF*, v.5, n.2, p. 155-63, 2017.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Levantamento da população da cidade de Miguel Calmon-BA*. 2013. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2013.

PERES F, MOREIRA JC, DUBOIS GS. *Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma introdução ao tema*. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É Veneno ou é Remédio?* Rio de Janeiro: ed. Fiocruz. 2003. p.21-41.